

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCRYVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

DOMINGO 9 DE JANEIRO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERAN-
ÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA
RAMO 3. NA RUA FORMOSA CASA N. 2.

EXTERIOR.

BOMBARDEAMENTO E TOMADA DA CIDADE DO MEXICO.

Mexico, 19 de setembro de 1847.

—“Vod narrar-vos o mais succinctamente possível os dolorosos acontecimentos de que a nossa capital acaba de ser theatro.

“No dia 7 do corrente rejeitárao os nossos commissarios as proposições de paz feitas pelo governo americano e decidirão começar de novo as hostilidades; logo depois, o general Herrera convidou o clero a empregar toda a sua influencia para exaltar o espirito do povo, chamando-o ás armas em defesa da patria.

“No dia 13 fizeram os Americanos uma demonstração sobre Chapultepec e Moinho d’El-Rei; mas encontrárao uma resistência com que não contavao. Santa Anna, prevendo havia muitos dias que as negociações nenhum resultado terião, tinha feito entrar armas, munições e viveres na fortaleza de Chapultepec, sem que o inimigo o presentisse. Não foi pois pequena a admiração do general Scott quando, ao atacar Chapultepec, encontrou uma resistência tão obstinada. Esta fortaleza está situada entre Tacubaya e a capital, a tiro de peca daquella e em distancia de tres milhas desta; é uma elevação, coroada com um reducto forte, sobranceira aos arredores. Desta altura vião os nossos soldados os movimentos do inimigo; domina a estrada de Tacubaya ao Mexico, que contornêa a sua base, e não se chega ao cimo senão por uma ladeira tortuosa, que, depois de fazer um angulo, fica exposta em cheio ao fogo das baterias.

“No momento em que os Americanos desembocááo por essa estrada, forão aco-
lhidos com uma chuva de metralha e com um fogo de fuzilaria tão vivo, que tiveram de retrogradar. Formando-se de novo, voltááo ao assalto; mas tornááo a ser repellidos. Os nossos soldados combatinão com obstinado valor; desgraçadamente lutavão com soldados que se batiao tambem com encarnicamento e que pareciao outros tantos demonios. Os Americanos vierão terceira vez á carga com reforços e mais artilharia; e a nossa tropa, depois de ter gasto todas as munições, teve de retirar-se abandonando a fortaleza, da qual logo se apoderou o inimigo. Os nossos soldados retirááo-se para a cidade; mas tendo sido cortados por um troço de cavallaria americana, ficááo prisioneiros obra de mil, sendo porem de mui curta duração o seu captiveiro. O inimigo, que não tinha gente para guarda-los, teve de solta-los, afim de dirigir as suas forças sobre o Moinho d’El-Rei, perto de Chapultepec, que tam-

bem fomos obrigados a abandonar após uma luta renhida que custou muita gente aos Americanos.

“Estas duas acções durááo mais de nove horas, e podem ser consideradas como as mais disputadas que tem havido, attendendo á desproporção das nossas forças. A nossa perda em mortos e feridos não chegou comtudo a 300, no passo que os Americanos perdêáo, segundo o dizer de alguns desertores, mais de 400 homens. O ataque da capital era inevitavel. Santa Anna, vendo que os dous pontos avançados estavao perdidos, mandou cortar em diferentes pontos a estrada que liga a cidade á terra firme (Mexico está situada em um lago), de sorte que o inimigo para chegar ás portas da capital, tinha de atravessar outros tantos rios.

“Na manhã do dia 14 avançou o inimigo sobre a cidade com parte das suas forças; mas os nossos soldados entrincheirados sob os arcos do aqueducto e em baterias volantes, incommodavão-os por tal modo, enquanto enchão os fossos, que só de tarde conseguirão chegar ás portas da cidade. Ali fizeram alto e começaram a bombardear a praça, durante o fogo toda a noite e o dia seguinte e causando horrosos estragos. Ruas inteiras erao devastadas pelas bombas e balas que derribavão casas sobre casas e amontoavão ruínas sobre ruínas; pereciao homens, mulheres e crianças, esmagados sob os restos das suas habitações. Era um espectáculo que penetrava o coração de dor. O estampido do canhão, que nem por um momento deixava de retinir aos nossos ouvidos, apenas deixava ouvir de quando em quando os gritos dos feridos e dos moribundos, e o ar estava escurecido por uma nuvem espessa de fumo cortada de relampagos aqui e ali. Comtudo, a cidade resistia valentemente ás bombas que, cruzando se em todas as direcções, levavão a morte e a destruição ao seu seio; desafiava os Americanos ávidos de sangue, e a attitud severa e decidida dos seus defensores fez logo comprehender ao inimigo que o bombardeamento lhe não daria o triumpho.

Reconhecendo a inefficacia dos seus esforços, mudou de plano: resolveu dar assalto á cidade, e os nossos generaes preparááo-se para repellir-lo. Levantááo-se tranqueiras em todas as ruas com sacos de areia, e toda a gente que não estava nas trincheiras, velhos, homens, mulheres e crianças, entrááo para as casas e occupááo todos os andares com as armas ou projectis que apanhááo á mão, tijolos, pedras, etc., para esmagar o inimigo. O general Scott reconheceu todas as difficuldades da sua empreza antes mesmo de passar as portas. Uma torrente de balas mortíferas e de projectis de toda a casta acommettio os seus soldados amontoados

em um lugar estreito, onde nenhum tiro se perdia. Comtudo, continuou a avançar até á entrada do duas ruas que vão directamente á Praça Maior; mas ali, vendo finalmente que cada minuto augmentava o numero das suas perdas, sem que lhe fosse possível alcançar os nossos soldados, que atiravão a coberto e com pontaria segura, decidio-se a apoderar-se do conv. n.º de S. Isidoro, situado na extremidade de um vasto montão de casas; e não podendo continuar a avançar pelas ruas, ordenou aos sapadores e mineiros que lhe abrissem caminho por entre as cassas. O machado e a mina começááo logo a trabalhar; fizeram voar casas inteiras; mas, a despeito da actividade com que proseguiao esses trabalhos, não podia manobrar o inimigo senão com grande morosidade, de sorte que, passadas algumas horas, teve de continuar a marcha pelas ruas, conseguindo enfim chegar á Praça Maior, depois de perdas incalculaveis.

“Ali o esperava porem outra difficuldade. O palacio e a cathedral, que são os principaes monumentos da Praça, estavao convertidos em cidadellas guarnecidas de patriotas destemidos, promptos a morrer em defesa da patria. Cada pequena abertura dava passagem ao cano de uma espingarda ou á boca de uma peca que vomitava a morte sobre o inimigo. A posição dos Americanos já não era sustentavel; todavia, redobrando de esforços á maneira que cresce o perigo, trouxêáo reforços á Praça, e tendo conseguido assestar ali uma bateria, começou o assedio dos dous ultimos refugios da independencia americana. Mais de cem balas calibáo sobre esses nossos mais bellos edificios, e matááo os mais valentes defensores da nossa cidade. Decimados enfim pela artilharia depois de terem tentado o que humanamente era possível, tiverão de ceder á força, e no dia 15, dia para sempre funesto, estava o inimigo de posse da capital.

“Bem que cruelmente vingassemos a derrota, temos tambem a chorar muitas e apreciaveis victimas. Durante o bombardeamento, morreu grande numero dos nossos concidadãos debaixo das ruínas das suas casas; maior porem foi o numero dos que perecéáo no meio da confusão inseparavel de um assalto, e não se pôdo avaliar em menos de 4,000 a nossa perda, entrando nesse numero muitas mulheres e crianças. O inimigo confessa ter perdido 1,000 homens: a sua perda deve ter porem muito maior.

“Que acontecimento horrivel! Mas o Mexico será vingado! Deos não deixará impune o attentado commettido contra a nacionalidade mexicana. Da minha janella vejo os soldados americanos acampados na Praça Maior, e sangra o meu coração ao lembrar-se de que a patria já

não existe, vindo reinar como senhores dentro dos nossos muros esses inimigos feroces que calcirão aos pés a nossa capital e aniquilaram as suas maravilhas.

“A despeito do torpor que reina em toda a parte, não supponha que estamos desmoralizados. Batêrão-nos; mas offereça-se uma occasião favorável, e suberemos tirar, de uma só vez, uma vingança terrível de todos os nossos reveses!”

(Carta particular.)

Corresp. do Jornal do Comercio.

Paris, 23 de setembro.

—Depois que terminou com o suicidio do delinquente a tragedia do duque de Praslin, tudo calou aqui em calma podre.

No dia 10 do corrente ficou a familia real augmentada com mais um membro, e nasceu em França mais um herdeiro, se as obras que para o futuro fizer corresponderem ao nome que se lhe deu. É um novo duque de Guisa, segundo filho do duque d'Aumale, que já pôde partir para o seu novo destino com a duquesa, se com effeito o governo da Argelia houver de lhe ser definitivamente confiado, desde já, segundo se acha determinado; taes são porém as noticias que a cada momento de lá vem vindo, que bem podem os desejos e a impaciencia do futuro vice rei ficar frustrados ainda por esta vez. Abd-el-Kader, de cujas proezas em Marrocos já comeci a dar conta em outra correspondencia, tem feito ultimamente progressos que mettem medo: depois de ter batido e aniquilado o primeiro corpo de tropas enviado pelo imperador Abd-el-Rhaman para expulsa-lo dos seus estados, avançou rapidamente até ás portas de Teza, e teve a fortuna de apoderar-se desta cidade sem disparar um só tiro, em consequencia de intelligencias que nella tinha. A cidade imperial de Teza, separada de Fez por cousa de tres dias de jornada, passa por ser o baluarte ou a chave desta capital, por se não achar entre ella e Fez obstaculo difficil de superar; de maneira que, por pouco que o vento da fortuna continue a soprar tão favoravel para o emir, como até agora tem sido, a cada momento se pôde receiar a sua entrada na capital do imperio, o que tornará extremamente provavel a sua exaltação ao throno de Abd-el-Rhaman, por outra parte geralmente aborrecido: e como semelhante acontecimento seria do mais terrível agouro para a dominação franceza em Africa, porque poria á testa do maior imperio do paiz o inimigo obrigado da França, já se vê quaõ grande imprudencia seria, em circumstancias tão criticas, confiar as reideas do governo da Argelia de mãos tão inexperimentadas como as do duque d'Aumale, ou, pelo menos, confiar-lhas sem o collocar debaixo da tutela de pessoa de experiencia, que possa dirigir os passos nã seguros do Scipião presumptivo por esta carreira de perigos em que a ambição de poder e de gloria o vai lançar. Tal parece ser, com effeito, a opinião do governo, e por isso já se falla de dar por mentor ao duque o general Bodeau, que actualmente governa provisoriamente em Africa, e de enviar ao mesmo tempo a Argel um reforço de dezo mil homens, affirmando que o novo governador se não veja exposto a parar no meio da sua carreira de

gloria á mingoa de meios de operar. Igualmente se falla de intervenção em Marrocos a favor de Abd-el-Rhaman, e de enviar a Mogador ou a Tanger uma esquadra que o proteja; duvida-se porém summamente que o consinta Inglaterra, de cujo interesse é que a revolução actual, começada com tanta fortuna pelo marabuto seu protegido, se realice e se consumme.

Ainda mais embullhados do que os d'Africa se achão os negocios de Hespanha, de muito menor importancia para a França, mas de muito maior interesse para a dynastia, e que por isso dão ao governo muito maior cuidado. Narvaez, que foi a Madrid buscar lá, sahio de lá tosquado. Derrotado e vencido no duello para que teve a temeridade de desafiar Serrano o favorito, todo o fructo que recolheu da arrogante missão de que se encarregára foi ver a sua influencia e prestigio inteiramente arruinados, e até sem esperanza provavel de restabelecimento, ao menos proximo. Ha do var, é verdade, reunidas as cortes segundo as instrucções que levava; mas, em lugar de ser para que dellas saia o decreto ou declaração da incapacidade de Isabel, afin de preparar a regencia do duque de Montpensier, bem pôde ser que seja para que nellas se reforme a lei de successão ao throno, segundo o plano ultimamente proposto pela politica de Inglaterra. A idea novissima de lord Palmerston, constantemente favoravel ás pretensões do conde de Montemolin, consiste em fazer decretar o restabelecimento da lei salica, abolida pelo testamento de Fernando VII; mas, para que a cousa não tenha lugar de effeito e possa passar sem grandes contradicções, respeitár-se-hão provisoriamente os direitos adquiridos por Isabel II, contanto que por sua morte a corôa passe para os seus descendentes em linha masculina. Se, porém, a rainha não tiver filhos varões, voltará a corôa ao infante D. Francisco, que é, segundo a lei salica, o herdeiro immediato, uma vez que não seja revogada a lei que excluio da successão ao throno D. Carlos e seus descendentes. Em todo o caso ficará, por meio deste plano, o caminho do throno interceptado ao duque de Montpensier, que é o que sobre tudo se pretende. Este projecto ainda não passou (que se saiba) na discussão que a tal respeito se acha empenhada nas altas regiões diplomaticas; affirma-se todavia que as negociações se achão summamente adelantadas, e que, salvas mais ou menos importantes modificações, não deixará de ser approved.

Chegon um embaixador da Persia que o governo, á semelhança do que praticou com o embaixador de Marrocos, com o bey de Tunis e com Ibrahim Pachá, se propõe receber com grande apparato militar no acampamento actualmente reunido em Compiègne, affin de que o acontecimento faça época na historia do reinado de um soberano a quem tantos principes de paizes remotos tem enviado embaixadores ou vindo comprimmentar. E talvez um estratagemma imaginado pelo gabinete para ver se faz diversão, ainda que seja por um momento, ao apuro das circumstancias; mas, por mais que faça, não é possivel desviar a attenção publica da horrivel crise financeira em que o paiz se acha submergido, para que todos estão olhando com susto. Esta crise, que tinha perdido muito da sua gravidade, ha cousa de poucos mezes, tornou de repente a aggravar-se de uma ma-

neira tão espantosa, que mais do metade daquelles que tinha collocado a sua fortuna em valores negociaveis na praga se achão hoje completamente arruinados; e agora conhecerão aquelles que attribuão semelhante estado de cousas á insufficiencia da colheita do anno passado (opinião a que eu sempre me oppuz e combati) quanto andavaõ errados pensando desta maneira. Raras vezes se tem visto em França colheita tão abundante como a que Deos nos deu este anno; e contudo, tal é o apuro em que todos se achão, que, á excepção dos fundos francezes, raros são os valores cotados na praga que representem actualmente mais da 5.^a parte do seu valor nominal. Letra a mais de 60 dias de prazo ninguém a quer; e quando as firmas são irrecusaveis, não é possivel obter dinheiro por ellas a menos de 8 ou 9 por cento de desconto. Quanto ás que passão do prazo que fica dito, é a usura tão escandalosa, que 12 e 15 de desconto é cousa que não assusta a ninguém. As proprias letras em libras esterlinas (cousa inaudita em França) cabirão enfim a baixo do par, porque não ha quem as pague á razão de 25 francos por libra, por melhores que sejam as firmas. Tal tem sido, sem a mais pequena exaggeração, o estado de cousas até agora; neste momento, porém, começa o aspecto da praga a ser um quasi nada melhor.

Verificou-se a promoção de Guizot á presidencia do conselho, que já estava annunciada ha longo tempo. A demissão pedida pelo marechal Soult em carta que dirigio a el-rei é datada de 15 do corrente.

—24 de setembro.

Nada de novo de Inglaterra, porem da Suissa; porem os acontecimentos de Italia tem dado ampla materia á preoccupações dos politicos e á polemica do jornalismo. Tudo quanto a este respeito me parecia provavel, quando enviei a minha ultima correspondencia, se acha ou completamente realisado, ou em caminho de execucao: a Austria, por exemplo, recuou effectivamente com vergonha, depois de ter avançado com arrogancia; Carlos Alberto, rei de Sardenha, não só protestou, segundo se tinha dito, mas até fez saber aos differentes gabinetes da Europa, e em particular ao das Tulherias, por nota que lhe dirigio em 2 do corrente, que, se o papa (a quem dirigio ao mesmo tempo uma carta autographa no mesmo sentido) lhe pedisse soccorro, sem a mais pequena difficuldade lho concederia; a bandeira britannica, enfim, lá foi dar mostra de si aos habitantes de Veneza e de Trieste, e lá anda cruzando nas aguas de Ancona, sem comtudo ter realisado por ora a occupação da fortaleza, segundo de certo teria feito se os Austriacos não recusassem.

Por mais expedientes que o principe de Metternich, tenha imaginado para dissimular aos olhos da Europa a vergonha da retirada, o movimento evidentemente retrogrado da politica austriaca não tem nada de equivoco para ninguém. Ao manifesto ja publicado pela gazeta de Augsburgo, em que se procurou justificar a occupação de Ferrara por meio de uma interpretação arbitraria do art. 103 do tratado de Vienna, succedeu um offerecimento feito a Pio IX de fazer decidir a pendencia por sentença de um juiz arbitro, cuja escolha seria abandonada á Santa Sé; e para que nenhuma duvida podesse haver acerca das intenções pacificas do gabinete de Vi-

enna, todas as tropas que vinham marchando pelo Tyrol tomáram a direcção da Lombardia, dando-se por motivo deste movimento a necessidade de conservar a tranquillidade do paiz, que podia ser alterada pelas mudanças que deveriam resultar de uma resolução de abdicção attribuida á archiduquesa Maria Luiza, soberana de Parma. Sabe-se que, segundo as estipulações do congresso de Vienna, pela retirada espontanea ou pela morte desta princeza, deve o duque de Lucca tomar posse dos três ducados de Parma, Placencia e Guastalla, sendo todo o Estado de Lucca incorporado no do Toscana, á excepção de uma pequena porção de territorio que ficará ao duque de Modena; e, segundo as pretensões dos interpretes do principe de Metternich, todas estas mudanças podem dar lugar a graves perturbações que o governo austriaco trata de prevenir por meio da presença de uma força respeitavel no paiz. Histórias! A verdade nua e crua é que os resultados das suas venetas de intervenção fizeram ver ao gabinete de Viena a enormidade do erro que commetteu; e, convencido da necessidade de retirar-se, tudo quanto agora deseja é que a Providencia lhe depare algum pretexto honroso com que possa realizar decentemente a evacuação de Ferrara.

Todos os periodicos da Italia tem celebrado com hyanos de triumpho esta derrota de que a politica austriaca acaba de ser victima antes de combater; mas, quanto a mim, maior motivo teria para publicar as suas folhas orladas de tarjas negras, porque tão bella occasião, como a que agora teve a nacionalidade italiana para se estabelecer e consolidar, talvez nem daqui a cem annos haja de tornar a tê-la. A lição que os acontecimentos acabão de dar ao principe de Metternich é assaz forte para que fique comprehendendo que o unico recurso que actualmente lhe resta é voltar ao seu antigo systema do *statu quo*, se tanto lhe for possivel; e que, em todo o caso, ao mais pequeno movimento que se arriscar a fazer em sentido de usurpação, ha de ficar esmagado sem a mais pequena sombra de duvida, expondo á caza d'Austria a ser expulsa de toda a peninsula italiana de uma vez para sempre.

O imperio austriaco com os seus 40 milhões de habitantes parece, á primeira vista, um colosso irresistivel, e não é nada: para resistir-lhe em Italia, esmagá-lo e derrotá-lo, o que basta é o pequeno poder da Sardenha, uma vez que possa apoiar-se, como agora se apoia (e apoiará, se circumstancias imprevistas e summamente de recear pozerem a Austria na dura necessidade de insistir na intervenção que com tanta imprudencia começou), nas sympathias da Inglaterra, na neutralidade da França, e sobretudo no enthusiasmo das populações italianas. Que importa, que o governo de Vienna possa pôr em campo um exercito de mais de 600 mil homens, se mais de metade desta enorme força lhe ha de ser sempre necessaria para vigiar e conter a outra metade, afim de que na occasião do conflicto não volte as armas contra quem lhas pôz nas mãos? De facto, para qualquer lado que o governo austriaco se volte no meio dos seus vastos estados, não encontra por toda a parte, entre os seus proprios subditos, senão inimigos que combater. Se dirige os olhos para o Nascente, lá tem 12 milhões

de Hungaros ou Transylvanios gente indomita e ciosa até o extremo das suas liberdades, que, ao mais pequeno motivo de descontentamento que se lhe dê, está prompta a mudar de rei; se se volta para o Norte, lá estão os Polacos, de cuja boa vontade o gabinete de Vienna está bem seguro, e a que se espera pelo momento proprio de enterar o punhal no coração de S. M. Imperial e Real Apostolica, seu paternal e elementissimo soberano; se olha enfim para o Sul; eis-aquí 5 milhões, ou de Lombardos que não sonhão com outra coisa senão com os meios de sacudir o jugo austriaco, ou de Venezianos que se movem de raiva ao ver a esposa do Adriaco ha tanto tempo viuva e reduzida ao esqueleto do que já foi.

Com o governo da Sardenha não acontece a mesma coisa; adorado na Sabaia, hempiesto no Piemonte, estimado na Liguria, bem pôde, quando quizer, pôr em campo todas as suas forças, sem que lhe fique nas costas coisa que recear. E estas forças não são pequenas. O exercito sardo compõe-se de 80 mil homens de tropa de linha, em que entrão 16 mil cavallos e 8 mil artilheiros; força em apparencia enorme para tão pequeno estado, mas que o thesouro sustenta sem se ver obrigado a sacrificios extraordinarios: a favor de um systema de administração que bem pôde ser offerecido como modelo. Sómente metade da força que fica dita é que se acha constantemente reunida em serviço activo; o resto conserva-se licenciado e sem soldo, entrando todavia em actividade depois de certo tempo de descanso, o substituindo a outra metade que é licenciada pela sua vez. Por este modo fica já a despesa reduzida á metade do que deveria ser; e o resto soffre ainda grande diminuição pela maneira de prover ao sustento, fardamento e equipamento do soldado. Cada regimento recebe do thesouro tantos francos por dia quantas são as praças que conta. Nenhum soldado em Europa recebe tão grande paga; mas deste franco diario sabem todas as despesas que elle deve fazer, exceptuando unicamente o pão. Uma parte da somma é destinada para o rancho; outra parte, administrada por um conselho composto de officiaes do regimento, é reservada para o fardamento. E o conselho quem compra os artigos necessarios, quem os manda pôr por obra, quem cuida das reparações necessarias. Feitas todas as despesas, restão a cada soldado coisa de 4 soldos por dia, a maior parte dos quaes entrão para uma caixa economica, onde se vai accumulando aos interesses que produz, e é entregue ao soldado logo que sahe do serviço.

Sendo o exercito sardo tal como fica dito, taes sao as circumstancias em que a Italia se acha actualmente, que necessariamente ha de dobrar, triplicar e quadruplicar no mesmo momento em que entrar em campanha; e o que ha de produzir este augmento são: em primeiro lugar, as deserções que o exercito austriaco ha de soffrir; e, em segundo lugar, a reunião de todas estas massas de gente de boa vontade, que só esperão por officiaes que as organisem o que as fação marchar contra o inimigo commum.

Nada disto pôde ser ignorado pelo principe de Metternich, que a estas horas se deverá dar por bem feliz se puder recolocar o prestigio do poder austriaco no mesmo estado em que se acha-

va antes da sua imprudente demonstração; resta porém saber se as circumstancias lhe permitirão esta fortuna, ou se o incendio provocado em Italia pela occupação de Ferrara se ateará com tal força, que ponha a Austria na necessidade de atacar para não ser atacada. O caso é que as festas populares, acompanhadas de demonstrações em sentido anti-austriaco, se multiplicão a cada instante, hoje em Genova, amanhã em Florença, no outro dia em Lucca, e sempre com explosões em enthusiasmo que custão muito a reprimir. Nos Estados pontificios, onde se achá precisamente o foco do movimento, o delirio patriótico de todas as classes da população é mais facil do imaginar que de exprimir. Aquelles mesmos que ao principio tinham perdido o animo estão hoje decididos e resolutos; o proprio cardeal Ciacchi, que descorçoado tinha pedido a sua demissão de legado de Ferrara, acaba de retirá-la, e mostra hoje tão grande intrepidez como os mais impavidos. A maior dificuldade que hoje tem o governo consiste em reprimir a impaciencia dos que desejão voar contra os Austriacos. Para satisfazer até certo ponto esta impaciencia, foi preciso reunir ultimamente um conselho de cardeaes, em que se assentou que se pedisse ao gabinete de Vienna, em terminos energicos e decididos, a evacuação de Ferrara antes de vir ás mãos se o governo austriaco affecta o mais pequeno indício de hesitação, rebenta a mina por uma vez.

(Continuar-se-ha.)

A REVISTA.

MANHÃ 8 DE JANEIRO.

—Nos paizes em que se vá florescer o regimen representativo, a opposição que é condição desse regimen, tem um programma por cujo triumpho se empenha; oppõe principios a principios, ideas a ideas; analisa os actos do governo a quem combate, e aponta-lhe os erros e desvios, sempre contida dentro dos limites legais. Entre nós, porém, a opposição não tem programma, nem bom, nem máo; não se bazeia em principios, nem sabe que cousa seja legalidade; é facciosa, turbulenta, sediciosa, anarchica, sanguinaria, aleivosa, falsaria, mentirosa, cinica, immoral; é em summa uma opposição *sui generis*, o inteiramente pessoal, saturada de odios, e movida por interesse sordido.

Attenda-se por um pouco ao seu procedimento, e veja-se si exageramos.

Na assembleia provincial mostra-se contraria e infensa ás idéas de economia e melhoramento, como reforma nos diversos ramos de serviço publico, progresso material, animação e desenvolvimento industrial; —nas reuniões populares é occasião de tumultos, disturbios, scenas desagradaveis e anarchicas; —nos clubs a portas fechadas trama conspirações, e elabora planos para a desmoralisação da tropa e perturbação da ordem; —nos collegios eleitoraes primarios provoca e commette assassinatos; —na imprensa calumnias, anarchias, insulta, descompõe, injuria, adulterando a verdade dos factos, fazendo apellos para a desordem, e cubrindo de baldões os cidadãos mais respeitaveis e distinctos.

As provas do que dizemos estão nas

actas da assembléa provincial, nas participações officiaes das autoridades e funcionários publicos, e nas paginas do Estadarte, Beutest e Observador.

Uma opposição descreditaada por tantos excessos, sem principios, sem intelligencia, sem senso commun, e visivelmente collocada fora da orbita das opposições constitucionaes, e por sua natureza incapaz de servir de correctivo á maioria e ao governo, ou de produzir bem algum.— Porisso a vemos completamente derrotada nas eleições, perdida na opinião do paiz, descomposta, rota, desmoralizada, e reduzida em sua cholera impotente a desprezível condição das regateiras cujo officio é injuriar com nomes piores as pessoas que lhes são superiores em merito e consideração: Este é por certo o maior grão de abatimento a que pode chegar um partido politico.

Algumas mediocridades de fama obscuro, as quaes tinham sido elevadas ao poder pela caballa ou trapaga, e se veem hoje pela oppinião justamente pronuncia da restituídas á nullidade de que nunca deverão ter sahido, não podem acabar consigo que se não damnem, e corrompam os ares com clamores contra aquelles que lhe derao a incredida queda. E como ha gente para tudo, certos homens sem consciencia e sem moral, os quaes entendem que o nobre mister de escrever para o publico reduz-se, a injuriar e maldizer, prestão-se a servir do canaas a explosão dos odios dos possos Quichotes desarçoados. Eis a origem e vehiculos das inmundices com que tem sido ultimamente inundada a imprensa. Entre tanto deve-se confessar que opposição de boca assim tão cuja nunca se vio.

Si nisto tem parte a perversidade, não o tem por certo menosa ignorancia, tanto dos directores, como dos orgãos da opposição *maldizente*, que não veem que lhes está reservada a mesma sorte dos particulares dominados por igual vicio—odio e geral desprezo.

E se a opposição nada lucra com outros recursos desesperados muito mais poderosos, como tumultos, proclamações e artigos incendiarios, tentativas de sedição, e assassinatos, o que é que pretendem lucrar com calumnias e insultos meramente pessoais, ou maledicencia propriamente dicta? Fariamos esta pergunta que nos parece azada, se se não achasse a frente da imprensa *maldizente* um homem tão apaixonado por esta especie de esgrima, que por ella se fez amonco, e cujo furor nesta parte passa a ser um como fanatismo religioso a que tem ligado a sua futura elevação, pois entende que o melhor meio de pleitear uma candidatura de deputado é ser *maldizente*. Mas o nosso veterano não se demove de *suas convicções* com duas razões (tão profundas são ellas!), por isso é tempo perdido dirigir-lhe perguntas.

Assim se a opposição ja se achava reduzida a uma perfeita casa de orates pela demencia de seus chefes, acha-se agora convertida n'um verdadeiro lodaçal pela maledicencia de seus orgãos.

No entanto nutrimos a convicção de que todo e qualquer partido que tiver por candilho proeminente o sr. Gregorio, e por orgão principal o sr. Candido Mendes, ha-de ser constantemente derrotado e vencido. Por quanto nem estamos tão atrasados em civilização, que o furor do primeiro nos pareça patriótico,

mo, nem tão corrompidos e desmoralizados, que a sultura de lingua do segundo nos pareça virtude. Pode o *insanire* ou ensandecer do sr. Gregorio produzir effeito n'uma horda de boto-cudos, mas não entre homens civilizados: pode a arte de calumniar e denegrir do sr. Candido Mendes illudir e ainda corromper algumas duzias de incautos e ociosos, mas não a massa dos cidadãos. O castigo de ambos, e cada um, será trabalhar debalde sem nunca conseguir o que deseja. Assim nem um, nem outro serão verdadeiramente perigosos á sociedade em que vegetarem, porque o bom senso é partilha do maior numero.

A camarilha pois perdeu, porque não se propunha fim algum social em sua opposição; porque não tinha chefes que soubessem dirigi-la e protegê-la; porque não tinha escriptores que podessem illustra-la, mas simples rabiscadores que lhe comprometterão miseravelmente a causa, não estampando em seus jornaes senão mentiras e calumnias. Com taes mentores e oradores outro qualquer partido teria sido igualmente derrotado.

AVISOS.

—O Tabellião do registo geral das hypothecas da comarca da capital do Maranhão, previno aos interessados em hypothecas, tanto por escripturas como por escriptos particulares, segundo a lei de 20 de Junho de 1774, § 33, que tendo installado o registo geral das mesmas hypothecas no dia 31 de Janeiro do anno passado, fundando-se por esse motivo no dia 31 deste mez o prazo fixado pelo decreto de 14 de Novembro de 1846, para execução do art. 35 da lei n. 317 de 21 de Outubro de 1843, para o registo das anteriores á installação, finto o qual só entravão os seus effeitos legais da data do registo convida portanto a que leão o regulamento a respeito mórmente nos artigos 14, 17, 26, 27 e 28, a fim de conhecerem o risco a que se expõe, em não se apresentarem todos ao fim do prazo a requererem o registo, sendo impossivel dar expediente em tão limitado tempo que falta. O Cartorio acha-se estabelecido na rua da Paz casa n. 3. Maranhão 4 de Janeiro de 1848.

Joaquim Baptista da Cunha.

—Os Collectados que tem deixado de pagar no devião tempo os impostos de seus estabelecimentos, e os de taxa de escravos, o que deixarem de o fazer até o fim de Janeiro vindouro, vão ver publicadas seus nomes pelos priodicos desta cidade.

Recebedoria de Rendas Internas do Maranhão em 29 de Dezembro de 1847.

O Escrivão,

Francisco Antonio de Freitas Guimarães.

—Os herdeiros do cazal do fallecido Commandador Antonio Raymundo Franco de Sá, convidão os credores do mesmo a apresentarem suas contas legalizadas por estes trinta dias, ao tenedor dos bens Francisco Mariano Ribeiro, residente em Alcantara, bem como os devedores ao mesmo Cazal a satisfazerem o que estiverem devendo, por se ter de dar fim ao inventario. Maranhão 3 de Janeiro de 1848.

—O abaixo assignado authorisado por procuração para receber e pagar todas

as contas de seu amigo, e ex-socio Jotto Rodrigues Vellozo, com quanto este nada ficasse devendo nesta praça a vista do sua escripturação, todavia roga as pessoas a quem por omissão deixasse de pagar alguma quantia, ou documentos legais baixos de os apresentar ao abaixo assignado em sua casa n. 13 rua do Pontal desta Cidade para serem satisfeitos; Roga ao mesmo tempo aquellas pessoas que estão devendo ao dito Vellozo, bem como a extinta sociedade de João Rodrigues Vellozo & C.^{as} tenham abundade de satisfazerem seus debitos com urgencia para liquidação pelo que lhe será agradecido. Maranhão 1 de Janeiro de 1848.

Custodio Gonçalves Periz.

—Constando ao abaixo assignado que Joze Francisco Frazão, e outros estão roçando em umas terras do dominio e posse do annunciante, sitas no rio Mearim, lado direito indo para cima, mysticas as de Anna Maria Mataboz, hoje pertencentes aos herdeiros do falecido Vigario Geral João Ignacio de Moraes Rego, e isto sem o consentimento do annunciante; pelo prezente assim o faz publico para conhecimento dos mesmos afim que não possam alegar ignorancia; protestando desde já o annunciante pelas açcoens que lhe competem por semelhante facto o outro sim faz publico que tem autorizado ao Sr. Antonio Pereira Ramos para aforar, ou vender as terras referidas. Maranhão 8 de Janeiro de 1848.

Antonio Dias de Mendonça.

—Desde o dia 8 de Dezembro proximo passado acha-se na Fazenda—Santo Ignacio—centro de Vianna—em poder de José Joaquim Viegas administrador da mesma Fazenda—humã negra do nação Angola—que diz chamar-se Roza; he magra, sabe cozer alguma coisa, e levou trez vestidos, branco de folhos, de chita, riscado, e azul. Diz pertencer ao Sr. José Maria, que mora na rua Grande defronte da casa do falecido Sr. Rapozo, ou á Sr.^a D. Maria Alexandrina, que á pouco a comprára de Pernambuco. A quem pertencer a dita negra falle nesta cidade com Manoel Antonio dos Santos para a mandar entregar, recebendo a despeza. Maranhão 4 de Janeiro de 1848.

—Raimundo Aecio Salazar & Irmão (negociantes da Villa do Codó) fazem publico que do primeiro de Janeiro proximo em diante se assignarão unicamente com a firma de Salazar & Irmão.

—No armazem de arroz de Ricardo da Costa Nunes, na travessa do Theatro, vende-se muito bom arroz miudo em sacca e as arrobas á 600 e 700 reis.

—Compendio da Orthographia da lingua nacional por Antonio Alves Pereira Curja, author de um compendio da Grammatica Portugueza, e de um manual dos Estudantes de Latin muito conhecidos e accreditados na corte e provincias ao sul do imperio: acha-se no prelo, e deverá sabir a luz até ao fim do corrente anno.

A utilidade desta obra he tão manifesta, que não precisa demonstrar-se. Subscreve-se no escriptorio de Manoel Antonio dos Santos a 3\$000 rs. cada exemplar em brochura, e mais 500 rs. sendo encadernado.

Maranhão Typographia da—Temperança—Impressa por M. P. Ramos, rua Formosa n. 2.—1848.